

*Essa tradução é fornecida como cortesia e somente o original em inglês deve ser considerado autorizado.*

## Relatório especial do CEG (Centro de Envolvimento Global - GEC): Como a República Popular da China busca remodelar o ambiente global da informação

### Resumo

Todo país deve ter a possibilidade de contar sua história para o mundo. No entanto, a narrativa de uma nação deve se basear em fatos e triunfos e quedas por seus próprios méritos. A RPC emprega uma série de métodos enganosos e coercivos para tentar influenciar o ambiente internacional da informação. A manipulação de informações por Pequim abrange o uso de propaganda, desinformação e censura. Se não forem controlados, os esforços da RPC irão remodelar o panorama global da informação, criando vieses e lacunas que podem levar nações a tomar decisões que subordinem seus interesses econômicos e de segurança aos interesses de Pequim.

### Manipulação da informação pela RPC

A RPC gasta, anualmente, bilhões de dólares em esforços para manipulação da informação estrangeira.<sup>1</sup> Pequim usa informações falsas ou tendenciosas para promover opiniões positivas sobre a RPC e o Partido Comunista Chinês (PCC). Ao mesmo tempo, a RPC suprime informações críticas que contradizem suas narrativas pretendidas sobre questões como Taiwan, suas práticas de direitos humanos, o Mar do Sul da China, sua economia interna e seu envolvimento econômico internacional. De forma mais ampla, a RPC busca cultivar e manter uma estrutura de incentivo global que encoraja governos, elites, jornalistas e sociedade civil a aceitarem suas narrativas preferidas e evitarem criticar sua conduta.

A abordagem da RPC para a manipulação de informação inclui o uso de propaganda e censura, a promoção do autoritarismo digital, a exploração de parcerias internacionais e bilaterais, a cooptação e a pressão de pares e o controle da mídia em língua chinesa. Coletivamente, esses cinco elementos podem permitir que Pequim remodele o ambiente global da informação em vários eixos:

**Influência aberta e encoberta sobre o conteúdo e as plataformas.** Pequim busca maximizar o alcance do conteúdo tendencioso ou falso a favor da RPC. Adquiriu participações em mídias estrangeiras por meios públicos e não públicos e patrocinou influenciadores on-line. Pequim também garantiu acordos de compartilhamento de conteúdo, por vezes restritivos, com mídias locais, o que pode resultar em cabeçalhos confiáveis que dão legitimidade a conteúdo da RPC não rotulado ou obscurecido. Além disso, Pequim também tem trabalhado para cooptar vozes

proeminentes no ambiente internacional da informação, como elites políticas e jornalistas estrangeiros. Além de se concentrar nos produtores de conteúdo, a RPC tem como alvo plataformas para a divulgação de informações global, por exemplo, investindo em serviços de televisão digital na África e em redes de satélite.

**Restrições à liberdade de expressão global.** Em questões que considera sensíveis, a RPC tem empregado intimidação on-line e no mundo real para silenciar a dissidência e incentivar a autocensura. A RPC também tomou medidas contra empresas em situações em que elas foram consideradas como tendo desafiado suas narrativas sobre questões como Xinjiang. Nos países democráticos, Pequim tem se aproveitado das sociedades abertas para tomar medidas legais para suprimir vozes críticas. No WeChat, um aplicativo usado por muitas comunidades de língua chinesa fora da RPC, Pequim exerceu censura técnica e assediou produtores de conteúdo individuais. Nomeadamente, os dados coletados por empresas da RPC que operam no exterior permitiram que Pequim ajustasse a censura global, visando indivíduos e organizações específicos.

**Uma comunidade emergente de autoritários digitais.** A RPC promove o autoritarismo digital, que envolve o uso da infraestrutura digital para reprimir a liberdade de expressão, censurar notícias independentes, promover a desinformação e negar outros direitos humanos.<sup>ii</sup> Por meio da disseminação de tecnologias de vigilância e censura, muitas vezes por meio de capacidades agrupadas sob o escopo de cidades "inteligentes" ou "seguras", a RPC exportou aspectos de seu ambiente de informação interno para o mundo todo. Pequim também propagou táticas de controle da informação, com foco especial na África, Ásia e América Latina. Paralelamente, a RPC promoveu normas digitais autoritárias que outros países adotaram em um ritmo acelerado. À medida que outros países imitam a RPC, seus ecossistemas de informação se tornam mais receptivos às solicitações de propaganda, desinformação e censura de Pequim.

## Impacto futuro

A manipulação global da informação da RPC não é simplesmente uma questão de diplomacia pública, mas um desafio à integridade do espaço global da informação. Se não forem controlados, os esforços de Pequim poderão resultar em um futuro no qual a tecnologia exportada pela RPC, os governos locais cooptados e o receio da retaliação direta de Pequim produzirão uma forte contração da liberdade de expressão global. Pequim desempenharia um papel significativo, e muitas vezes oculto, na determinação do conteúdo impresso e digital que o público dos países em desenvolvimento consome. Os fóruns multilaterais e as relações bilaterais selecionadas amplificariam as narrativas preferidas de Pequim sobre questões como Taiwan e a economia internacional. O acesso a dados globais, combinado com os mais recentes desenvolvimentos em tecnologia de inteligência artificial, permitiria à RPC atingir cirurgicamente públicos estrangeiros e, assim, possivelmente influenciar decisões econômicas e de segurança a seu favor. Por último, os esforços de censura global de Pequim resultariam em um ambiente de informação internacional altamente seletivo, caracterizado por lacunas e vieses inerentes a favor da RPC.

Nesse futuro, a informação disponível para o público, a mídia, a sociedade civil, o mundo acadêmico e os governos no mundo, à medida que se envolverem com a RPC, poderá ser distorcida pela propaganda e desinformação e circunscrita pela censura. Isso representaria um desafio direto para todas as nações que buscam sustentar suas relações com a RPC em avaliações baseadas em fatos de seus interesses soberanos. Esse futuro não está predeterminado. Embora apoiadas por recursos sem precedentes, a propaganda e a censura da RPC produziram resultados mistos até o momento. Ao visar países democráticos, Pequim encontrou grandes reveses, muitas vezes devido à resistência da mídia e da sociedade civil locais.<sup>iii</sup> A compreensão global da manipulação da informação da RPC é um ponto de partida para um futuro em que ideias, valores e histórias da RPC devem competir em um ambiente de igualdade.

---

<sup>i</sup> Patrick Wintour, “China Spends Billions On Pro-Russia Disinformation, US Special Envoy Says,” *Guardian*, February 28, 2023; Sarah Cook, “Beijing’s Global Megaphone,” Freedom House, 2020; Andre Tartar, Mira Rojanasakul, and Jeremy Scott Diamond, “How China Is Buying Its Way into Europe,” Bloomberg, April 23, 2018.

<sup>ii</sup> U.S. Department of State Foreign Press Center, “Launch of the Declaration for the Future of the Internet,” April 28, 2022. <https://www.state.gov/briefings-foreign-press-centers/launch-of-the-declaration-for-the-future-of-the-internet>.

<sup>iii</sup> Freedom House, “Beijing’s Global Media Influence 2022.” <https://freedomhouse.org/report/beijing-global-media-influence/2022/authoritarian-expansion-power-democratic-resilience>.